

**Júlia Coelho de Oliveira Magalhães**

**A RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO E DA SUPERVISÃO PARA A FORMAÇÃO DO  
PSICÓLOGO CLÍNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Uberlândia**

**2022**

**Júlia Coelho de Oliveira Magalhães**

**A RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO E DA SUPERVISÃO PARA A FORMAÇÃO DO  
PSICÓLOGO CLÍNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Sinésio Gomide Junior

**Uberlândia**

**2022**

**Júlia Coelho de Oliveira Magalhães**

**A RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO E DA SUPERVISÃO PARA A FORMAÇÃO DO  
PSICÓLOGO CLÍNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Sinésio Gomide Junior

**Banca Examinadora**

**Uberlândia, xx de xx de 2022.**

---

**Prof. Dr. Sinésio Gomide Júnior**

**Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG**

---

**Prof. Dra. Lucianne Sant'Anna de Menezes**

**Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG**

---

**Prof. Dra. Renata Ferrarez Fernandes Lopes**

**Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG**

**Uberlândia**

**2022**

## Sumário

Resumo	5
Introdução	6
Relato de experiência	10
Conclusão	14
Referências	17

### **Resumo**

Neste artigo é descrito o estágio profissionalizante que acontece na clínica escola do centro de psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) que foi orientado pela Teoria Cognitiva Comportamental (TCC). Devido a pandemia do COVID-19 todas as atividades foram feitas online, inclusive os atendimentos individuais. A experiência de estágio durante a formação do psicólogo clínico se torna indispensável para desenvolver um profissional bem capacitado e ético, já que é durante as supervisões com o professor que é possível relacionar a teoria com a prática. Foram investidos 432 horas em estudos, atendimentos individuais e supervisões, sendo assim, depois dessa experiência, o aluno se torna mais apto a lidar com a rotina do psicólogo clínico pois ele viveu o trabalho de forma segura e guiada. Ter um espaço onde o aluno se sente confortável para discutir inseguranças é o que torna a supervisão tão importante, pois são nesses momentos que o estudante cresce como profissional.

**Palavras-chave:** Psicologia, estágio, teoria cognitivo-comportamental, supervisão, formação.

### **Abstract**

This article describes the professional internship that takes place in the clinical school of the psychology center of the Federal University of Uberlândia (UFU) which was guided by the Cognitive Behavioral Theory (CBT). Due to the COVID-19 pandemic, all activities were done online, including individual therapy sessions. The professional experience of internship during training becomes necessary to develop a well-qualified and ethical professional training with the teacher that it is possible to relate theory to practice. 432 hours were invested in studies, individual consults and supervision, so, after the experience, the student becomes more apt to deal with the routine of the clinical psychologist because he lived the work in a safe and guided way. Having a space where the student feels comfortable for these important situations is what makes the connection important, as the student grows as a professional.

**Keywords:** Psychology, internship, cognitive-behavioral theory, supervision, training.

## **Introdução**

O presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência de estágio na Clínica Escola do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (IPUFU) e compreender a relação da supervisão nesse processo. No site do instituto consta como objetivo da clínica “propiciar a prática profissional dos alunos do Curso de Psicologia” (Clínica psicológica, 2019) oferecendo então experiências reais de prática na psicologia e as devidas supervisões para garantir que haja reflexões acerca das atividades. A clínica foi fundada em 1980 e, por ser uma clínica escola, baseia-se no campo de estágio supervisionado obrigatório; requisito para que o aluno obtenha o grau em psicologia. Dessa forma os estágios de Psicologia Clínica e Escolar podem ser realizados no próprio instituto.

Apesar do centro de psicologia oferecer espaço físico apenas para estágios na área clínica e escolar, existem também estágios nas áreas de organizacional, comunitário e saúde proporcionando assim uma formação mais completa. O aluno é obrigado a fazer 3 períodos de estágios profissionalizantes, sendo de sua escolha a área de atuação. O estágio clínico em específico, se dá através da psicoterapia individual nas abordagens Psicodrama, Psicanalítica (inclusive Psicoterapia Breve), Terapia Comportamental, Hipnose Erichsoniana e psicoterapia grupal nas abordagens Psicodrama e Psicanalítica (Clínica psicológica, 2019).

O público atendido na clínica escola é composto por crianças, adolescentes, adultos e idosos; afinal a clínica é vinculada ao SUS (Sistema Único de Saúde) e, como consta no site da Secretaria de Estado de Saúde, “todos os brasileiros podem usar o SUS, porque todos nós contribuimos com os nossos impostos para que ele funcione. O SUS é integral, igualitário e universal, ou seja, não faz, e nem deve fazer qualquer distinção entre os usuários” (Sistema Único de Saúde, 2022).

A clínica tem direção específica e é composta por um coordenador, psicólogos, secretário e assistente de administração. Seu funcionamento é de segunda a sexta das 8h às

18h e para que o usuário utilize do serviço basta ele entrar em contato com a recepção e fornecer seus dados para então entrar na lista de espera. Quando surge uma vaga, entra-se em contato com o interessado para informar sobre a possibilidade de ingresso na psicoterapia. (Clínica psicológica, 2019).

Barbosa, Laurenti e Silva (2015) fazem um estudo interessante sobre a complexidade do estágio clínico dentro da psicologia, quando enfatizam a dualidade que é ser um aluno, ainda aprendendo o fazer clínico e ser um profissional diante de um paciente. Os autores entendem que o estágio é fundamental para a construção da identidade profissional. Sendo assim, ele pode ser considerado um dos momentos mais desafiantes dentro da graduação e um dos mais importantes também, pois é através da prática e das supervisões orientadas que o aluno é capaz de assimilar os conteúdos estudados até então.

O estágio descrito neste trabalho foi orientado conforme a Teoria Cognitiva Comportamental (TCC), criada por Aron Beck na década de 1960 que se iniciou pelos estudos de pacientes depressivos e depois foi se desenvolvendo para outros diagnósticos psiquiátricos, sendo hoje uma teoria bem consolidada e embasada cientificamente. Ao estudar o próprio nome da teoria pode-se concluir que a terapia se dá através da análise e da modificação do cognitivo e do comportamental, por tanto é explorando os processos mentais e os hábitos disfuncionais que podemos alterá-los (Moretti, Scientia & Guedes-Neta, 2021).

O método consiste na análise da interação sentimento, pensamento e comportamento (Wright, Basco & Thase, 2018) sendo os esquemas, conceito mais trabalhado durante o estágio, uma forma da mente humana lembrar de eventos e/ou objetos (Duarte, et. all., 2008). Várias ideias e crenças se juntam para formar um esquema e durante a terapia deve-se identificar aquelas crenças que são disfuncionais, analisá-las para entender como elas influenciam o comportamento do paciente e principalmente questioná-las, pois em sua

maioria não correspondem com a realidade, sendo apenas julgamentos e interpretações de situações.

Os esquemas podem ser direcionados para o indivíduo, o outro ou o mundo, podendo ser intermediária ou central (Oliveira & Pante, 2020). Diferente dos pensamentos, são estáveis e constantes e estão ligadas com o cognitivo do indivíduo, influenciando o comportamento da pessoa o tempo todo de forma inconsciente.

A TCC, assim como qualquer outra forma de psicoterapia, tem como objetivo inicial acolher o indivíduo, que muitas vezes chega na terapia sem saber qual tratamento necessita quando já se começa o processo terapêutico, pois a “postura afetiva e empática do psicólogo proporciona alívio” (Barbosa, Laurenti e Silva, 2013). O primeiro passo a se fazer é uma triagem para coletar dados gerais que podem ser úteis para conhecer melhor o paciente e entender mais claramente sua realidade. Além disso, proporciona um momento de conexão entre o psicólogo e o paciente ajudando na formação do vínculo.

Essa relação é elemento fundamental no processo terapêutico e é importante que tanto cliente como profissional se comprometam genuinamente nesse processo, criando um ambiente seguro para que o indivíduo compartilhe de suas dores sem julgamentos, tornando possível fazer progressos (Santos, do Vale, Pitanga e Rolindo, 2019). Essa transferência deve ser constantemente analisada nas supervisões para entender as particularidades de cada paciente e a partir disso direcionar o tratamento ao seu tempo.

Uma boa relação entre psicólogo e paciente é o que vai determinar a efetividade das intervenções; portanto não só o paciente deve ser analisado, mas o terapeuta também. A terapia se dá através da exploração dessa relação, então o profissional deve analisar sua própria história para poder entender o contexto terapêutico criado ali (Santos et al., 2019). Holzhauser (2020) coloca que é importante estudar essa dinâmica para entender, também, os pontos que podem estar segurando o desenvolvimento e a evolução do paciente, pois não só



as questões do cliente podem estar atrapalhando, mas a reação do terapeuta frente às crenças de seu paciente que é determinante para desenvolver o vínculo e conseqüentemente progredir com o tratamento.

O estágio descrito neste trabalho foi realizado durante a pandemia do coronavírus, sendo as atividades desenvolvidas no modo *online* o que facilitou algumas interações e trouxe vários benefícios para o atendimento clínico: “é mais econômica, auxilia no enfrentamento da inibição e timidez e pode auxiliar na educação e autoeducação” (Holzhauser, 2020). É importante levar em conta o período histórico atual, pois o isolamento social e o medo da contaminação já abrem espaço para diversas conseqüências biopsicossociais e entender essa realidade é essencial para compreender o paciente na clínica.

A mudança de rotina se deu mundialmente e na psicologia não poderia ser diferente. O Conselho de Psicologia emitiu diversas notas na tentativa de orientar as condutas dos profissionais de psicologia, como a resolução nº 04/2020 que foi uma forma de flexibilizar esta modalidade de atendimento, evitando dessa maneira a descontinuidade de assistência à população neste período (Pimentel, 2020).

No estágio apresentado aqui foi trabalhado, diversas vezes, as conseqüências que a pandemia acarretou e ao mesmo tempo como o paciente estaria lidando com todas essas questões, o aluno-terapeuta e a supervisora também estavam vivenciando as mesmas demandas, mesmo que de formas diferentes. Por isso, o momento de supervisão e a terapia pessoal são tão importantes no processo de aprendizagem em clínica, sem as quais os problemas do cliente podem se confundir com os do psicólogo.

## **Relato de experiência**

O estágio foi divulgado pela professora do Instituto com a intenção de acompanhar profissionais da saúde que estão na linha de frente do tratamento do coronavírus. A demanda foi identificada pela professora/supervisora pois percebeu que esses profissionais estavam em situação de grande sofrimento e sem nenhum tipo de suporte emocional para ajudar a enfrentar esse momento tão difícil e delicado.

O processo de seleção dos estagiários se deu em duas etapas. A primeira foi uma carta de intenção para expressar o interesse no tema e contar um pouco da jornada no curso, e a segunda foi uma entrevista com a supervisora para alinhar as expectativas e entender melhor o nível de conhecimento dos alunos. Inicialmente foram abertas 4 vagas, mas apenas duas pessoas se inscreveram no processo e com isso as duas ingressaram no projeto.

Como colocado anteriormente, a abordagem usada neste estágio foi a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) juntamente com o conceito de Esquemas. As estagiárias selecionadas tiveram 9 dias de preparação teórica, quando a professora encaminhou diversos textos que julgou importantes para a compreensão das teorias. Além disso, foi necessário trabalhar temas como a morte e o luto, pois são assuntos que o público-alvo em questão lida diariamente no ambiente de trabalho, ou até mesmo em outros contextos, visto que se está em uma pandemia global. Portanto, durante esses 9 dias foram feitas reuniões *online* de mais ou menos 4h de duração para se discutir os textos e pensar sobre a prática clínica.

O objetivo geral do estágio estabelecido pela professora foi propiciar ao estagiário um aprendizado teórico-prático integrado na área de Psicologia da Saúde com ênfase no atendimento em terapia breve na abordagem cognitivo-comportamental para profissionais da saúde que estão atuando em UTI COVID-19. Já os objetivos específicos são capacitar o aluno para realização de intervenções na abordagem cognitivo-comportamental envolvendo temas como morte, luto, síndrome de Burnout; preparar o aluno para realização de intervenções

psicológicas em situação de crise e qualificar o aluno a realizar intervenções usando técnicas de relaxamento e *mindfulness* para minimizar os efeitos do estresse causado pelo trabalho.

Como os atendimentos se deram de forma *online*, pela impossibilidade dos encontros presenciais, foi ministrado um minicurso para aprender a utilizar a plataforma *ConferênciaWeb*, e todos os recursos que ela oferece. Foi instruído que as estagiárias sempre se atentassem ao microfone e a câmera, pois esses elementos iriam influenciar na transferência paciente/terapeuta.

De início, o projeto foi divulgado nas redes sociais do IPUFU (Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia) e da UFU (Universidade Federal de Uberlândia) e após uma semana de espera não houve inscrições. A partir daí, a divulgação foi feita através de outros canais, como a televisão aberta e rádio. Após um tempo de espera, apareceram as 2 primeiras pessoas interessadas. Então cada estagiária ficou responsável por uma paciente, iniciando assim os trabalhos práticos.

Ao final do estágio foram feitos um total de 40 atendimentos com 3 pacientes diferentes e para se preparar teoricamente e planejar as sessões foram gastas 236 horas. As supervisões aconteciam uma vez por semana, totalizando 120 horas, sendo que tudo isso aconteceu em um período de 9 meses, investindo assim 432 horas no estágio.

Durante as supervisões foi discutida a falta de pacientes que se encaixassem no perfil traçado inicialmente. No começo, o problema foi colocado na pouca divulgação e pequeno alcance dos meios utilizados, porém, mesmo depois de abrir este leque, o retorno não foi o esperado. A expectativa era de atender várias pessoas durante todo o período do estágio, de forma que seria feita apenas uma terapia breve, pois assim seria possível ajudar mais pessoas. Contudo cada estagiária ficou responsável por apenas uma paciente.

Algumas pessoas mandaram inscrições através do e-mail da CENPS (Centro de Psicologia Online), mas após o contato inicial com as estagiárias via *WhatsApp*, não seguiram

com o processo. Também houve aqueles que compareceram em algumas sessões iniciais, mas que, sem avisar o motivo, desistiram da terapia. Essas situações serviram para ensinar que a entrada na psicoterapia é muito mais trabalhosa do que se imagina. Pensar nessas demandas é fundamental no momento atual, mas mesmo os próprios hospitais que deveriam estar trabalhando essas questões com seus funcionários, não aceitaram construir uma parceria direta com a equipe para atender seus profissionais. Dois hospitais foram contatados, mas por questões burocráticas não foi obtida autorização de nenhum.

As supervisões foram essenciais para entender essas questões, quando a professora e as estagiárias se reuniam por algumas horas em alguma plataforma *online* e discutiam os casos, sempre sob a perspectiva da TCC. Essas horas foram fundamentais para conectar a teoria com a prática, pois as alunas falavam de como foi a sessão com o paciente e a professora fazia essa ponte com a teoria promovendo assim o raciocínio clínico. Duas experiências se destacaram durante o estágio, pois foram pacientes que aderiram bem ao processo e criaram um vínculo importante. Uma delas ficou em psicoterapia por mais ou menos 8 meses e se abriu de diversas formas, podendo assim evoluir bastante em suas questões. Se observou avanço na terapia quando essa pessoa toma decisões importantes sobre seu futuro profissional, falou de momentos traumáticos de sua vida e fez várias associações que explicam seu comportamento.

A outra pessoa veio encaminhada por outra aluna que tinha finalizado seu estágio. Essa experiência de substituição de terapeuta foi muito interessante e bastante proveitosa, novas perspectivas sobre a paciente puderam ser observadas e bastante progresso foi feito, proporcionando assim diversas oportunidades de aprendizado. Esse indivíduo concluiu etapas importantes de sua vida que só foram possíveis pois foi criado um espaço seguro para que este falasse de suas inseguranças e pudesse elaborá-las.

Pode-se dizer que os objetivos traçados inicialmente foram alcançados indo muito além do esperado. O grau de evolução teórico/prático das alunas foi excepcional, colocando essa experiência como essencial para a formação de um profissional. A teoria é apresentada para os alunos durante todos os 5 anos de curso, mas é apenas depois de ter experiências práticas como essa que realmente se aprende o que é ser psicólogo clínico. Evidente que a faculdade é apenas o pontapé inicial para se tornar um bom profissional; entende-se que é necessário um estudo contínuo da teoria para poder se aprofundar melhor em temas diversos e compreender o indivíduo mais completamente. Além do mais, cada caso é um caso e as particularidades e subjetividades de cada paciente devem, sempre, serem colocadas em consideração.

## **Conclusão**

Ao falar de estágio clínico supervisionado, deve-se pensar que há duas interações diferentes acontecendo nesse processo: o estagiário com o paciente e o estagiário com seu supervisor. Menezes e Medrado (2013) discorrem que o processo de supervisão deve ser capaz de estimular a autonomia do aluno em relação ao professor para que ele consiga desenvolver o raciocínio clínico sozinho, sempre se preocupando com uma postura ética e profissional. De acordo com as autoras, para que o processo de supervisão seja o mais proveitoso possível é necessário promover um ambiente seguro e estabelecer uma aliança de aprendizagem para que os alunos possam expressar suas dificuldades, garantindo assim uma colaboração mútua.

O estágio é o espaço “que conjuga ensino e proximidade com o campo de trabalho” (Cury & Neto, 2019), sendo então imprescindível para a formação de um bom profissional, mas só é possível chegar a este ponto após a exposição da teoria. Logo, por mais que o estágio seja um elemento chave para a construção do saber profissional, sem a base teórica anterior ele não é possível. Da mesma forma, a teoria sem a prática de nada adianta, é necessário que os dois elementos caminhem juntos durante toda a formação.

Com isso, pode-se dizer que as supervisões clínicas são criadoras de ZDPs (Zonas de Desenvolvimento Proximal), pois é um momento quando se investigam conflitos entre a teoria e prática e através da linguagem, que se desenvolve nas relações, o indivíduo internaliza o conhecimento (Menezes & Medrado, 2013). Santos e Lima (2020) trazem, em seu estudo, um ponto muito importante sobre a formação completa do profissional de psicologia que muitas vezes foca em apenas uma área e/ou uma abordagem teórica, mas é necessário que o aluno tenha uma visão geral da profissão.

Para se tornar um psicólogo completo, o estudante deve tomar conhecimento da realidade da psicologia no Brasil hoje e entender como a rede de serviços funciona. O trabalho

interdisciplinar é essencial para dar um tratamento completo ao usuário do serviço e pelo fato da Clínica escola está vinculada ao SUS, é vital que o aluno articule com o sistema de saúde público.

Nesse sentido, uma sugestão de melhoria para o estágio realizado na clínica-escola do Instituto de Psicologia da UFU seria explorar mais esse trabalho em rede. Faz-se necessária uma articulação maior com outras instituições de saúde para proporcionar uma formação mais completa ao aluno. Em outra perspectiva, as supervisões dadas durante o estágio foram essenciais para a criação de ZDP, pois foi criado um espaço confortável e seguro para se falar das inseguranças e expectativas pessoais e trabalhar isso de forma conjunta com os casos em atendimento. Ter esse tipo de experiência é transformadora e tem a capacidade de moldar um profissional ético e capacitado, sendo que o professor tem o papel mais importante nesse processo.

Ter um supervisor disponível, compreensivo e empático influencia no processo de aprendizagem do estagiário e conseqüentemente no trabalho feito por esse aluno com o paciente. Por isso, ter professores preparados para esse tipo de demanda é determinante no desenvolvimento dos atendimentos, pois ele deve agir como o facilitador, o outro mais capaz (Menezes & Medrado, 2013).

Cury e Neto (2019) fazem um estudo sobre o programa de estágio da faculdade de psicologia da PUC/MINAS e através de entrevistas com a coordenadora e as professoras, é ressaltada a importância do estágio começar no segundo período do curso, pois o aluno começa a ter uma noção da profissão desde cedo. No IPUFU os estágios básicos só começam no quinto período da faculdade, o que leva ao questionamento de que não seria mais proveitoso o estudante ter mais tempo de prática. Além do mais, como os estágios se dividem em três ênfases (clínica, escolar, organizacional) o aluno vai ter mais tipos de práticas, o que é interessante para formar um profissional mais completo. Assim, se o estágio começar mais

cedo na formação do psicólogo, ele terá mais experiências e, conseqüentemente, sairá da faculdade mais preparado.

Ter a clínica-escola vinculada ao SUS, integrando o Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, é um grande facilitador para que o aluno aprenda a prática ainda na faculdade e é benéfico, também, para a comunidade que usufrui do serviço. Por tanto, é interessante reforçar a importância do estágio para a formação de um profissional preparado para a demanda de sua sociedade, e que melhor jeito de expor esse aluno à realidade de sua profissão do que colocá-lo frente ao trabalho diário?!



## Referências

- Barbosa, F. D., Laurenti, M. A., & Silva, M. M. (2013). Significados do estágio em psicologia clínica: percepções do aluno. *Encontro: Revista de Psicologia*, 16(25), 31-53.
- Clínica psicológica. (2019, fevereiro 4). Recuperado em março 04, 2022, em ip.ufu: <http://www.ip.ufu.br/servicos/clinica-psicologica>
- Duarte, A. L. C., Nunes, M. L. T., & Kristensen, C. H. (2008). Esquemas desadaptativos: revisão sistemática qualitativa. *Revista brasileira de terapias cognitivas*, 4(1), 0-0.
- Holzhauser, S. A. R. F. (2020). A relação terapêutica no atendimento online na abordagem cognitivo comportamental.
- Menezes, R. D. L. C., & Medrado, B. P. (2013). Formação em psicologia clínica: o estágio supervisionado como atividade potencial de desenvolvimento profissional. *Revista InterScientia*, 1(2).
- Morais Cury, B., & Neto, J. L. F. (2019). Formação do psicólogo e estágios curriculares na graduação: um estudo de caso realizado na PUC Minas. *Laplage em revista*, 5(1), 30-43.
- Moretti, S. A. & Lourdes Guedes-Neta, M. (2021). *Fundamentos Filosóficos, Metodológicos e Princípios da Terapia Cognitivo-Comportamental*.
- Oliveira, K. R. & Pante, M. (2020). Depressão e ansiedade na ótica da terapia cognitivo-comportamental: um estudo de caso. *Boletim Entre SIS*, 5(1), 13-25.
- Pimentel, A. D. S. G., Maués, H. P., Lima, N. C. F. D., & Junior, G. F. D. A. (2020). Orientações da Psicologia brasileira em relação a prevenção da Covid19. *Revista do NUFEN*, 12(2), 102-117.
- Santos, J. M. O., & Lima, P. G. (2020). O estágio curricular supervisionado nos cursos de psicologia no Brasil e as políticas educacionais. *Docent Discunt*, 1(2), 74-94.
- Santos, V. L. D., do Vale, B. F., Pitanga, A. V., & Rolindo, J. M. R. (2019). A relação terapêutica nas terapias comportamentais e na terapia cognitiva comportamental.
- Sistema único de saúde. (2022, janeiro 19). Recuperado em março 04, 2022, em saude.mg: <https://www.saude.mg.gov.br/sus>
- Wright, J. H., Brown, G. K., Thase, M. E., & Basco, M. R. (2018). *Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental-: Um Guia Ilustrado*. Artmed Editora.